

## VALENTINI, Demétrio. **Revisitar o Concílio Vaticano II.** São Paulo: Paulinas, 2011.

Rodrigo Coppe Caldeira\*

Ao nos aproximarmos das comemorações dos cinquenta anos do início do maior evento religioso católico do século XX, o Concílio Vaticano II, surgem nas editoras especializadas algumas obras sobre a história, os significados e os dilemas da assembléia conciliar. De fato, o evento transformou a forma de se pensar a Igreja no mundo contemporâneo, recebendo os inúmeros carismas de distensão que se desenvolviam em seu seio desde o final do século XIX. No entanto, nestes cinquenta anos, as interpretações sobre os seus significados não são pacíficos. Mostram-se, ao contrário, assinaladas por inúmeras divisões e, inclusive, um cisma, que Bento XVI tenta reverter nesse início de milênio.

O livro de Dom Demétrio Valentini, bispo de Jales, SP, com apresentação de José Oscar Beozzo, pode ser tomado como uma primeira e breve, porém atenta, apresentação da história do concílio, indo desde alguns elementos históricos do pré-concílio até as qualificações dos já aprovados documentos conciliares. Poderíamos chamá-lo, assim, de um “pequeno-grande livro” no que tange ao seu objetivo principal: apresentar em sua história evento de especial magnitude para o mundo católico e cristão, e não só para ele.

Dom Demétrio divide o livro em dez pequenos capítulos, passando pela história de como surgiu a idéia do concílio, sua preparação, seus momentos decisivos e seus assuntos mais quentes, as ideias-força que o pautaram, seu desenrolar e o itinerário dos seus documentos finais, juntamente com a sua qualificação, sua organização e também os movimentos que o precederam e mesmo o já prefiguravam. De fato, ainda falta no Brasil uma discussão mais vertical sobre as relações entre a história do concílio, com cada uma de suas etapas, suas principais personagens e questões mais delicadas para as diversas sensibilidades que atuavam no concílio, e a sua história pregressa, ou seja, um olhar atento sobre quais foram as ideias que estiveram em discussão pelos padres conciliares e as ideias

---

\* Doutor em Ciências da Religião (UFJF), professor da PUC Minas. E-mail: rcoppe@hotmail.com

que já embalavam inúmeros católicos no período anterior, que por sinal, estende-se até o século XIX.

Destaca-se na publicação o momento em que Dom Demétrio trata das qualificações dos documentos. Em certa passagem do livro, o bispo afirma que as contradições nos textos finais – resultado do que Otto Hermann Pesch chama de “compromisso do pluralismo contraditório” – eram advindas de “membros influentes que não conseguiam sintonizar bem com a mentalidade do Concílio” (p. 58). Vale dizer, com a devida vênia, que a “mentalidade do Concílio” que chama a atenção de Dom Demétrio é a mentalidade de um grupo específico, ou seja, aquele grupo ligado a certas formas teológicas de pensar a Igreja muito peculiar, por sinal, de uma região geográfica particular, especialmente da Alemanha, Holanda e Áustria. Por outro lado, parecem muito interessantes as palavras finais do mesmo trecho em que Dom Demétrio afirma que “os dezesseis documentos que nos trazem estampada toda a riqueza do que foi o Vaticano II chegaram a nós revestidos das peripécias que cercaram sua composição. Diante deles, temos a obrigação de conhecer sua história e a liberdade de tomá-los assim como são” (p. 58). O trecho apresenta-se como um convite para estarmos atentos a não fazer do Concílio algo que ele não é, mas abordá-lo em relação à sua dinâmica histórica, dentro do horizonte daqueles que dele participaram, com suas limitações, conflitos e cissuras. Isso se oferece claramente à vista, nos documentos finais. Basta atentarmos para a história de construção de cada um deles.